



CÂMARA MUNICIPAL DE INDAIATUBA

PALÁCIO VOTURA

Rua Humaitá, 1167 Centro – PABX: (19) 3885-7700.
CEP: 13339-140 – Indaiatuba - SP

3ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 18ª LEGISLATURA

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA DA REVISÃO DO PLANO DE SANEAMENTO BÁSICO

Ata da Audiência/Consulta Pública para apresentação do Projeto de Lei no. 172/2023, de autoria do Executivo Municipal que "Dispõe sobre a revisão do Plano de Saneamento Básico. Nos termos do edital, através da Presidência e das Comissões Permanentes desta Casa, a Câmara Municipal promoveu no dia 01 de novembro de 2023, às 10h, audiência pública para apresentação do Projeto de Lei no. 172/2023, de autoria do Executivo Municipal que "Dispõe sobre a revisão do Plano de Saneamento Básico - nesta cidade de Indaiatuba, Estado de São Paulo, no edifício sede da Câmara Municipal de Indaiatuba, sito à Rua Humaitá, 1167 – Centro. Presidida pelo Senhor Jorge Luís Lepinsk, com a presença do arquiteto Sr Cláudio Diogo, dos vereadores Alexandre Peres e Eduardo Tonin, o procurador dessa Casa, Arthur Saraiva, e Luciano Farias Novaes, da Novaes, e também o Thiago Furlan Penatti, engenheiro civil, também da empresa Novaes. **ABERTURA:** O Sr. Presidente declarou abertos os trabalhos, lembrando o público sobre a permissão para se inscrever, fazer as perguntas, e tirar todas as dúvidas, e que cabe a empresa Novaes, que está fazendo os estudos, a decisão final para fazer a implantação das ideias no plano, que será votado na próxima semana, por meio de duas votações. Lembrou ainda as pessoas presentes que quisessem se manifestar, teriam que se inscrever até o final da fala dos representantes da Novaes. SR. Thiago Furlan Penatti iniciou agradecendo a presença de todos e abordou os eixos de água e esgoto, e na sequência, Luciano deu continuidade, falando dos eixos de resíduos e drenagem. Por se tratar de um documento extenso, foi realizada uma breve apresentação dessa revisão do Plano, sendo citados os principais pontos. Explicou que é realizado um diagnóstico de todo o sistema, tanto no eixo de água como no eixo de esgoto, drenagem e resíduos das estruturas, de todo o fluxo de processo, como é feito no município. Com base nesse diagnóstico, é feito um prognóstico da projeção de demanda de água, de contribuição de esgoto, geração de resíduos, uma série de coisas, com base no crescimento populacional e em alguns critérios e parâmetros definidos.



CÂMARA MUNICIPAL DE INDAIATUBA

PALÁCIO VOTURA

Rua Humaitá, 1167 Centro – PABX: (19) 3885-7700.
CEP: 13339-140 – Indaiatuba - SP

Com base nesse prognóstico propõe-se alternativas, apresentadas estimativas de valores, e prazos de execução. O Sr. Thiago mencionou a mobilização social realizada por meio de um site contendo um questionário. Todo esse trabalho das mídias sociais, foi feito o impulsionamento pago, obtendo um alcance de oitenta e uma mil pessoas. Voltando para o diagnóstico do sistema, do que existe hoje, no município, o sistema de água é dividido em três sistemas para facilitar o entendimento e a estruturação do plano. Existe o primeiro subsistema que é da ETA Um. O subsistema da ETA Três, que está subdividido, pois tem uma parte que a ETA Cinco opera junto. E o sistema da ETA Seis, que é a ETA que vai ser implantada muito em breve no município. A ETA Um abastecendo toda essa região mais norte do município, a ETA Três, abastece sozinha a região mais ao sul, e o lado mais industrial, e a ETA Três e ETA Cinco abastecendo em conjunto a região sul. No geral, explicou que o sistema de abastecimento de água do município opera de maneira satisfatória, sem maiores agravantes. Observa-se sim, alguns problemas operacionais, de rompimentos de redes, algumas pequenas paralisações, mas que, na verdade, elas não comprometem a qualidade da água do município. Ainda, levantou a questão do abastecimento de toda a margem esquerda do Rio Jundiáí, que hoje, não é atendido pelo sistema público, ele possui um sistema isolado de poços e tudo mais. Explicou que quando foi feita a implantação, acabou não sendo implantado ali as redes de água e esgoto, ou seja, elas possuem sistemas isolados de abastecimento. Com base na estrutura do município e no crescimento populacional, e aí, considerando alguns parâmetros e critérios como: consumo per capita, vazão de grandes consumidores e perdas, as projeções feitas para as estruturas implantadas até o final do plano será alcançado o índice de mil e trezentos litros por segundo. Com essa projeção, será possível atingir o objetivo. Contudo, se confrontarmos com a demanda que temos da projeção, esse sistema, ele estará operando no limite, portanto, a partir disso, serão feitas as propostas de ampliação. Já com relação ao sistema de reservação do município, temos sessenta e três mil metros cúbicos, aproximadamente, e confrontando com o volume necessário da projeção que foi feita, isto indica que o volume de reservação existente, ele já atenderia todo o horizonte do projeto. Porém, pode ser que para alguns novos empreendimentos essa infraestrutura existente não atenda, sendo necessário prever novos reservatórios e também um sistema de reservação para



CÂMARA MUNICIPAL DE INDAIATUBA

PALÁCIO VOTURA

Rua Humaitá, 1167 Centro – PABX: (19) 3885-7700.
CEP: 13339-140 – Indaiatuba - SP

atender toda a região da margem esquerda do Jundiá e a região do Cachoeirinha, do bairro Embaúva. A proposta consiste, portanto, que seja incrementado de imediato a viabilização dessa ampliação da captação para ETA Cinco, para que possa ampliar para novecentos litros por segundo, o que nós temos, hoje, de capacidade implantada de tratamento. No curto prazo, seja implantada a ETA Seis, ampliando em cento e cinquenta litros por segundo, e aí a capacidade total de mil e cinquenta. E no médio prazo, a ampliação da ETA Um para quatrocentos e cinquenta litros por segundo, ampliando mais cento e cinquenta, e também ampliando a ETA Três em mais cento e cinquenta, para atingirmos no médio prazo, uma capacidade implantada de tratamento de mil e trezentos, que atenderia todo o horizonte de projeto. Sr Thiago também fez a checagem da disponibilidade hídrica dos mananciais com o que nós precisamos captar. Hoje, para a ETA Um, nós temos outorgado quatrocentos e trinta litros por segundo; e para fins de plano a ideia é que seja tratado quatrocentos e cinquenta. Ou seja, para o futuro, será necessário ampliar essa captação e também fazer a reversão do Jundiá para o Cupini também; na ETA Três, ela já tem toda a vazão outorgada suficiente ali para o tratamento dela para fins de plano; a ETA Cinco, ela já tem uma capacidade implantada superior ao que ela pode captar, então a ideia é que amplie essa captação ali no Barnabé em cinquenta litros por segundo, tudo isso totalizando a vazão necessária para o município no longo prazo. Ainda previu novas captações no Jundiá para que possa mitigar essa escassez hídrica nos demais mananciais quando vier a ocorrer essa falta d'água. Partindo para as propostas de valores para a área de abastecimento da ETA Um, está previsto uma captação no Jundiá que vai fazer essa reversão para o Cupini, e também, um tratamento preliminar dessa água antes de ser lançado no manancial, porque eles são de classes diferentes, tendo valores estimados de cinco milhões e duzentos cada um. A adequação e a ampliação da ETA Um em cento e cinquenta litros por segundo, totalizando os quatrocentos e cinquenta litros por segundo, com o valor estimado aí de quarenta milhões e para ser executado no médio prazo. Na ETA Três está previsto uma nova captação, no Jundiá também. A ideia é que essa captação seja instalada a jusante da ETA e a montante da foz do Piraí, com valor estimado ali de seis milhões e quatrocentos, no médio prazo. A ampliação da ETA Três em mais cento e cinquenta litros por segundo, totalizando ali os seiscentos litros, e um valor estimado, de dez milhões



CÂMARA MUNICIPAL DE INDAIATUBA

PALÁCIO VOTURA

Rua Humaitá, 1167 Centro – PABX: (19) 3885-7700.
CEP: 13339-140 – Indaiatuba - SP

para essa ampliação. A área de abastecimento da ETA Três e da ETA Seis, que é toda aquela região de Itaici, que hoje não tem o sistema ali de distribuição implantado, de abastecimento público, está sendo previsto um sistema de bombeamento, adução para que possa levar a água da ETA Seis até o reservatório que vai ser implantado ali, no Vale das Laranjeiras, com o valor estimado de quinze milhões. Está previsto também uma elevação, uma adução e uma reservação para o CR Videiras, e aí a reservação, ela vai ser em duas fases. No futuro, a ideia é que a reservação seja ampliada lá também, previsto a médio prazo; uma elevação, adução e também reservação para o CR Itaboraí, no médio prazo também. E na sequência, a implantação das redes de abastecimento de toda a região da margem esquerda. É estimado um total de oitenta e seis quilômetros de redes e um valor total de quarenta e oito milhões para ser implantado nessa fase, no médio prazo. E finalmente, no longo prazo, a gente está previsto também uma redundância de abastecimento para essa região para que, em uma eventual dificuldade com ETA Seis, a ETA Três possa abastecer também toda essa região. Então está sendo previsto uma elevatória, uma adução e um novo reservatório lá no Vale das Laranjeiras. Esta previsão é para longo prazo, e o valor total de dezoito milhões. E, por fim, o sistema da ETA Seis, que está na iminência de começar a ser implantado, previsto ali a implantação da captação no Jundiá de todo o sistema de tratamento, a reservação da ETA Seis, um o valor de sessenta e sete milhões, aqui para o curto prazo. Este trecho que compreende o Indaiatuba Golf e o Cachoeirinha já tem adutora implantada, então será necessário implantar somente a reservação. E aí, no médio prazo, no futuro, toda a adução para o Cachoeirinha Dois. O plano também contempla todo o custo para que seja feito o controle das perdas no município, englobando substituição de hidrômetros, trocas de rede, setorização, macromedição, telemetria, pesquisas de vazamento. A ideia é que esse trabalho, diferentemente das ações, que têm prazos, seja feito ano a ano ao longo de todo o horizonte de projeto. O valor total estimado de cento e vinte e dois milhões. Em resumo, os investimentos nos marcos temporais previstos, temos um total de quatrocentos e cinquenta e oito milhões, sendo que desses quatrocentos e cinquenta e oito milhões, vinte e sete milhões deverão ser implantados de imediato, até dois mil e vinte e quatro; cento e noventa e seis milhões sejam investidos, implantados aí, até dois mil e vinte e seis, no curto prazo; cento e dezesseis milhões sejam investidos no médio



CÂMARA MUNICIPAL DE INDAIATUBA

PALÁCIO VOTURA

*Rua Humaitá, 1167 Centro – PABX: (19) 3885-7700.
CEP: 13339-140 – Indaiatuba - SP*

prazo; e cento e dezoito milhões no longo prazo. Desse montante, o município já tem o financiamento com o Fonplata trinta e dois milhões e seiscentos mil dólares para implantação de algumas ações já previstas. Passando a abordar a parte do esgoto do município, o Sr.Thiago seguiu basicamente a mesma lógica: o diagnóstico, o prognóstico, as ações propostas com as estimativas dos valores previstos, os prazos. Os moldes que foram feitos para água, também foram feitos para o sistema de esgotamento, ele foi dividido por bacias para facilitar o entendimento e a visualização. Hoje, o município, ele possui sistemas de esgotamento na bacia do Capivari Mirim, na bacia do Córrego Buru e na bacia do Rio Jundiáí. O município, possui uma única estação de tratamento, e aí todos os efluentes gerados nas demais sub-bacias, tirando Jundiáí, eles são revertidos para que possa ser encaminhado para a ETE. A ETE do município é considerada de grande porte e utiliza processos, métodos biológicos, lodos ativados, com aeração difusa para tratamento. Ela possui uma capacidade de operação de mil e noventa litros por segundo. E aí o tratamento, na verdade, ele deve contemplar vazão e carga orgânica. Possui uma capacidade de tratar mil e noventa litros por segundo e uma carga orgânica de quatrocentos e quarenta e cinco miligramas de DBO por litro. O sistema de esgotamento possui um bom desempenho operacional. As elevatórias, apesar de ser também numerosas, principalmente na região do Capivari Mirim, elas também possuem pouca manutenção, e, de maneira geral, todo esse sistema opera sem grandes agravantes e está em um bom estado de conservação. Porém, como no sistema de água, toda aquela região da margem esquerda do Jundiáí, hoje, ela não é abastecida, não é atendida pelo sistema público de esgoto, e os imóveis fazem uso de sistemas individuais de tratamento. Novamente com base no crescimento populacional, nos diversos parâmetros e critérios que foram adotados, foi feita a projeção de contribuição de efluente do município. E por fim de plano, a necessidade de um tratamento em torno de mil cento e vinte e cinco litros por segundo e uma carga orgânica de seis mil e seiscentos quilos por dia, seis toneladas por dia. Confrontando a demanda com a capacidade implantada, já precisaria ser ampliada. A proposta é que se tenha um sistema muito parecido com o que acontece no Buru, que você tenha todo um sistema de afastamento majoritariamente por gravidade, uma única reversão de todo o efluente da bacia. Essa bacia em específico, ela foi estudada, e propostas três alternativas, pois



CÂMARA MUNICIPAL DE INDAIATUBA

PALÁCIO VOTURA

*Rua Humaitá, 1167 Centro – PABX: (19) 3885-7700.
CEP: 13339-140 – Indaiatuba - SP*

a característica dela é de drenar para o sentido contrário das outras duas bacias, então foi avaliado três alternativas: uma seria, inclusive, a implantação de uma nova ETE naquela região, acompanhando o Rio Capivari Mirim, uma segunda alternativa foi fazer toda a coleta e afastamento por gravidade, fazendo a reversão de uma vez só para a bacia do Barnabé; e a terceira alternativa seria fazer tudo ali, a coleta, afastamento por gravidade, a reversão para o Buru, para a bacia do Buru e, posteriormente, a reversão do Buru para o Barnabé. Então, foi avaliado questões de custos de implantação e de operação de todo esse sistema ao longo do horizonte de projeto, de vinte anos, e a alternativa que mais se mostrou viável financeiramente foi a alternativa dois, que foi justamente fazer a coleta e afastamento por gravidade até um único ponto, e aí desse ponto fazer a reversão para a bacia do Córrego Barnabé. Com relação ao tratamento foi explanado inicialmente, no médio prazo, uma melhoria, uma adequação das lagoas ali existentes com valor estimado de dez milhões; e, no longo prazo, a ampliação da estação de tratamento, que deverá contemplar novas lagoas, com valor também estimado de onze milhões e setecentos. Todas essas ações previstas, elas somam trezentos e dois milhões, tendo os investimentos, até o médio prazo, de cento e quatro milhões e, no longo prazo, de cento e noventa e oito milhões. Neste momento toma a palavra o Sr Luciano Farias Novaes que frisou então, que referente ao que tange a água e esgoto nós temos um investimento, somando as duas áreas, para os próximos vinte anos no município, de valores próximos a setecentos e cinquenta milhões de reais. Ou seja, para que o município cresça de uma forma ordenada, planejada e aquilo que ficou para trás e precisa ser readequar, são setecentos e cinquenta milhões de reais. Como que o município vai ter que viabilizar isso para a parte de água e esgoto é através das suas tarifas, que tem um poder de investimento, através de recursos federais, recursos estaduais e financiamentos. Entrando agora na parte de drenagem pluvial e resíduos sólidos, o abastecimento de água e esgotamento sanitário é de responsabilidade hoje da autarquia, do Saae. Na parte de drenagem pluvial e na parte de resíduos sólidos, a parte que é responsável é a prefeitura. Sobre o plano de resíduos sólidos foi feito todo o acompanhamento, desde o momento como a população gera os resíduos sólidos domésticos, como é feita essa coleta, como é feito o afastamento e como é feita a disposição final. Luciano julgou interessante mostrar como foi a receita do ano de dois



CÂMARA MUNICIPAL DE INDAIATUBA

PALÁCIO VOTURA

Rua Humaitá, 1167 Centro – PABX: (19) 3885-7700.
CEP: 13339-140 – Indaiatuba - SP

mil e dezessete até dois mil e vinte. No IPTU tem uma taxa específica para resíduos sólidos, e em dois mil e dezessete, aproximadamente, a prefeitura arrecadou quinze milhões de reais para fazer toda a parte de resíduos sólidos do município. No entanto, toda a despesa dela, dos resíduos sólidos do município, foi em torno de cinquenta e seis milhões. Em dois mil e vinte, arrecadou em torno de dezessete milhões de reais e teve uma despesa total de setenta e quatro milhões. Ou seja, mostrou que o que a prefeitura arrecada financeiramente representa vinte e três por cento do que gasta. Arredondando, temos um déficit, de, aproximadamente, setenta e sete por cento de valor financeiro hoje. Ou seja, não é sustentável, hoje, a arrecadação do município da parte de resíduos sólidos pelo aquilo que ele recebe e mostrou, então, que precisa ser feito um estudo de viabilidade econômica para a questão tarifária do resíduo sólido. O sistema, ele é bem estruturado e completo, uma das melhorias propostas é na parte rural. Destinação dos resíduos sólidos inertes que são os aterros de construção civil, é feito em aterro específico e licenciado; a coleta e destinação dos resíduos de serviços de saúde é adequada através de veículos adequados e está sendo disposto de forma adequada também; e observou-se a necessidade de ter novos pontos de coleta, como alguns ecopontos. Sobre o plano Planares que dá todas as diretrizes de resíduos sólidos e estabelece que todo o Plano Diretor atenda as dez metas propostas, desde a meta número um: tornar sustentável economicamente o manejo de resíduos sólidos no município. Meta dois: que consiste em aumentar a capacidade de gestão do município, ou seja, precisa ser revisto esse próprio plano a cada dez anos para ver se os indicadores estão sendo executados adequadamente ou não. Meta número três: aumentar o percentual de materiais recicláveis. O Planares, a nível nacional, ele recomenda que a parte que é reciclável tem que ser vinte e cinco por cento atingindo como meta do resíduo. Hoje apenas dois vírgula três por cento do município de Indaiatuba. A proposta é de um trabalho de educação ambiental significativo, partindo da população, que deverá fazer essa separação o mais apropriado possível dentro de casa e a partir disso foi realizado um estudo do custo de implantação de um coleta seletiva porta a porta. Só de investimento inicial, nós teríamos dois milhões trezentos e sessenta e dois mil, que seria: a compra de um terreno, obras civis, montagem de equipamentos, prensa vertical, balança, triturador de vidro e assim por diante e ainda o custo de operação no dia a dia,



CÂMARA MUNICIPAL DE INDAIATUBA

PALÁCIO VOTURA

*Rua Humaitá, 1167 Centro – PABX: (19) 3885-7700.
CEP: 13339-140 – Indaiatuba - SP*

que seria a mão de obra, EPI do pessoal, caminhão, triagem e assim por diante. Ou seja, custos anuais em torno de dois milhões de reais e, conforme demonstrou com gráficos acaba não sendo viável fazer o sistema porta a porta em termos sustentável. A proposta então, bem resumidamente seria aumentar a quantidade de lixo reciclado, separado pelas famílias e aumentar mais ainda o acesso da população junto aos pontos de entrega voluntárias, criação de mais quinze novas ilhas de entrega voluntária, que são os contêineres, para que a população consiga ter mais pontos para que ela consiga despejar ali os resíduos recicláveis também do município, com isso, tenderia a aumentar. Mais uma ação é apresentada, que é a implantação de uma usina de valorização dos resíduos sólidos urbanos. Essa usina de segregação, ela vai receber todo o resíduo sólido doméstico do município, vai fazer toda uma separação do que orgânico e já vai para compostagem, do que não é orgânico, que é reciclado, já separa ali o que é reciclado e o que não é, e, com isso, aumenta a chance de a gente atingir os vinte e sete por cento de recicláveis no município. Caso a meta prevista para a coleta de resíduos não for atendida até o ano de dois mil e trinta e dois, Luciano um projeto piloto de porta a porta. Quarta meta: Programa de Melhoria do Serviço de Limpeza Urbana. A ideia é manter a limpeza urbana do município que teve uma avaliação positiva, então a prefeitura faz o sistema todo de coleta. Foi colocada também a necessidade de aumentar a recuperação dos resíduos da construção civil. Hoje, o resíduo da construção civil do município dispôs todo no aterro de inerte, devidamente licenciado, mas não existe nenhum tipo de recuperação do resíduo da construção civil hoje implantado. O Planares recomenda que até o ano de dois mil e quarenta e dois nós temos aí treze por cento de recuperação dos resíduos da construção civil. A meta número sete: destinação final adequada dos resíduos sólidos dos serviços de saúde. A proposta é que plano aqui continue sendo feito como é hoje, já atende o que o resíduo do serviço de saúde seja feito adequadamente. Meta número oito prioriza a questão da educação ambiental para que a gente faça a parte adequada dos resíduos de logística reversa. A meta número nove: criação do Plano de Gerenciamento de Resíduos para Terminais Rodoviários. Meta número dez. é a parte de resíduos de serviços de saneamento. Conforme citado anteriormente, a água, para ser tratada, deve-se tirar a impureza. Sobra o resíduo, que é o lodo. Mesma coisa no esgoto, o esgoto, quando ele é tratado, sobra o resíduo para



CÂMARA MUNICIPAL DE INDAIATUBA

PALÁCIO VOTURA

*Rua Humaitá, 1167 Centro – PABX: (19) 3885-7700.
CEP: 13339-140 – Indaiatuba - SP*

deixar a água limpa. Esse resíduo é o lodo. Então, aumentar a eficiência do desaguamento e a disposição final também tem investimentos propostos para o plano. Foi feita uma pausa para análise e apresentação dos custos, que chegaram a cento e trinta e oito milhões de reais propostos até o ano de dois mil e vinte e seis. E Até o ano de dois mil e quarenta e dois, um total de, aproximadamente, cento e trinta e oito milhões de reais de investimento na parte de resíduos sólidos. Os indicadores vão ser gerados anualmente para acompanhamento e avanço das metas. O Sr. Luciano então aborda a questão de drenagem pluvial. O plano analisou toda a hidrografia, todos os rios que existem na área do município, ocupação urbana, novos loteamentos e como é que está sendo o uso e ocupação desse solo. É perceptível que a cidade urbanizou significativamente, e com isso a água da chuva que infiltrava antes, porque não tinha uso do solo na parte superior em termos impermeáveis, agora não infiltra mais, aparecendo problemas de drenagem pluvial e detectados pontos com alagamento. Hoje, o município de Indaiatuba não dispõe de cobrança de tarifa para a drenagem, isso é um grande problema. No início da minha fala, foi descrito que todo sistema precisa ter sustentabilidade financeira, e hoje não existe uma rubrica financeira para a drenagem de arrecadação. A necessidade de um estudo para criação de uma tarifa de manutenção da drenagem pluvial do município é contemplada no plano. Continuando ainda na microdrenagem, para identificar as causas da insuficiência do sistema, faz-se necessário avaliar as condições das infraestruturas instaladas. Sem um cadastro torna difícil uma avaliação. Então, o primeiro passo é cadastrar para depois verificar uma simulação hidráulica através da drenagem, se ela consegue comportar ou não. Considerando o crescimento significativo, é possível prever que dentro de vinte anos a previsão será de um aumento de cem mil habitantes no município, trinta por cento da população. Já no plano da macrodrenagem, o proposto é que seja feita a limpeza e dragagem da calha do Rio Jundiáí. E a criação de um programa de monitoramento hidráulico e hidrológico, previsão de alerta e resposta, também um programa de educação ambiental, programa de medidas e fiscalização de controle e programa de estruturação do setor de drenagem. Com relação às ações na parte de microdrenagem, primeira coisa que se propôs foi o levantamento topográfico dos pontos de alagamentos evidenciados e a elaboração de um cadastro técnico. A macrodrenagem, que são os canais e os rios, será preciso fazer



CÂMARA MUNICIPAL DE INDAIATUBA

PALÁCIO VOTURA

Rua Humaitá, 1167 Centro – PABX: (19) 3885-7700.

CEP: 13339-140 – Indaiatuba - SP

o projeto de contenção, bem como contratação das obras para recuperação dessas erosões e seguir o cronograma previsto no plano para o que é imediato, o que é curto prazo, o que é médio prazo, para solucionar, principalmente os alagamentos de algumas avenidas principais. Estima-se um total de investimentos para a área de drenagem de seis vírgula um milhões de reais. O Sr Luciano encerra sua fala, apontando alguns indicadores e falando da importância do debate junto a população, visando sempre a melhoria do município. Nesse momento o Sr Pres. Jorge Luís Lepinsk chamou as pessoas que fizeram a inscrição para manifestação oral. O SR. Regis Magalhães fez sua colocação com relação ao PCM, que seria matematicamente impossível, pois não possuem cinquenta por cento mais um que é exigido e citou também ser essa questão, um fator de saúde pública. Nossos poços estão com problema de contaminação. Na devolutiva, o Sr Pres. Jorge Luís Lepinsk explicou que o caminho é buscar recursos para realizar as obras desta região. O vereador Sr Alexandre Peres completou dizendo que possui um ofício protocolizado em dois mil e vinte e um no Ministério do Desenvolvimento Regional com um pedido de verba integral, ou, se não tivesse, pelo menos parcial, para implantação das redes de água e esgoto daquela região da margem esquerda. E o retorno foi no sentido de não ter verba no governo federal. Porém, no governo atual, o pedido foi novamente protocolizado, agora no PAC. Então, em breve teremos alguma resposta e finalizou sua fala frisando o quanto a administração está se empenhando para que algo aconteça para a região. Na sequência, o vereador Sr Eduardo Tonin se mostrou preocupado com o sistema de captação do Rio Jundiá em período de estiagem, pois nesse período a qualidade de água piora muito. Lembrando que é um rio que abastece outras cidades da região. E também apontou problemas com relação as tarifas, podendo ser um fator de aumento de custo para os moradores e finalizou sua fala citando a questão de saúde pública. O Sr Pres. Jorge Luís Lepinsk rebateu dizendo que a tarifa em Indaiatuba é alta porque tem investimento e raramente temos problemas com falta de água. Nesse momento o Sr Presidente passa a palavra para o próximo inscrito, o Sr. Mario Mirone, que questionou os representantes da Novaes com relação ao prazo de entrega das obras da margem esquerda do Rio Jundiá, que, conforme o Plano de Saneamento, esta prevista para dois mil e trinta, tendo em vista que o projeto já está em fase licitatória e o recurso já está disponível. A Novaes então se pronunciou justificando

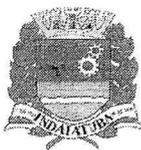


CÂMARA MUNICIPAL DE INDAIATUBA

PALÁCIO VOTURA

Rua Humaitá, 1167 Centro – PABX: (19) 3885-7700.
CEP: 13339-140 – Indaiatuba - SP

que o prazo considerado muito extenso para a conclusão das obras se dá por se tratar de obras vultuosas. O próximo inscrito a se manifestar foi o Sr Ricardo dos Santos que chamou a atenção para a questão da reciclagem como fonte de receita para o município, citando Paulínia como cidade modelo no assunto. Novamente a empresa Novaes mostrou então que é uma das prioridades do plano, e reafirmou que a educação é uma das grandes chaves para a parte de resíduos sólidos. A questão do custo-benefício, explicou que o plano foca muito e descreve vários programas para que isso aconteça, apontando justamente todo esse trabalho de intensificação, principalmente com as crianças e os jovens, e são ações imediatas, e a separação do lixo, outro ponto questionado, vai continuar existindo, porque mesmo com o plano em ação infelizmente não atinge cem por cento da população nessa mudança de cultura. Uma das perguntas lidas pelo vereador Sr Alexandre Peres foi com relação aos bairros novos já terem saneamento básico e a região em debate ainda não, o Sr Pres. Pepo Lepinsk foi taxativo em dizer que está previsto no Plano Diretor, justificou ainda que não há priorização de um bairro em detrimento de outro, o que ocorre é que os bairros mais novos seguem exigências que consta do Plano Diretor, ou seja, a exigência do saneamento básico é intrínseca do Plano Diretor do município. Na sequência, o vereador Sr Alexandre Peres ressaltou que a ETA Seis, teria nos ordem de serviço emitida dentro dos próximos dias e que o assunto está avançado. se mostrou solidário à região afetada e que a administração pública não está de braços cruzados e que todos os pontos levantados pelos manifestantes estão sendo contemplados pelo plano. E por fim, foi a vez da Sr^a Eliana Belo se manifestar, deixou registrado elogio referente à educação na questão da reciclagem e coleta dos resíduos sólidos, citando o importante trabalho realizado pelas professoras nas escolas e aproveitou a ocasião para reafirmar um dado citado anteriormente, da qual, parte do material reciclado é vendido e repassado para o Fundo Social de Solidariedade do município. O Sr Pres Jorge Luís Lepinsk encerrou a audiência agradecendo a participação da Novaes, e das pessoas que estiveram presentes. Não havendo mais nada a tratar, às doze horas e vinte e oito minutos, deu-se por encerrada a reunião, que foi gravada pelo Departamento de Comunicação da Câmara Municipal de Indaiatuba. Eu, Patrícia Fernandes Félix, na qualidade de secretaria designada, redigi esta ata, que será assinada pelo Sr. Presidente e os demais presentes, e a



CÂMARA MUNICIPAL DE INDAIATUBA

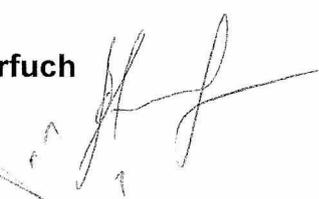
PALÁCIO VOTURA

**Rua Humaitá, 1167 Centro – PABX: (19) 3885-7700.
CEP: 13339-140 – Indaiatuba - SP**

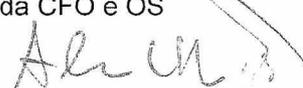
correspondente transcrição fará parte integrante deste documento, constituindo-se como registro oficial dos trabalhos realizados.


Jorge Luis Lepinsk

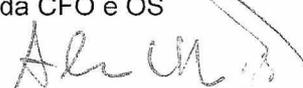
Presidente da Câmara Municipal de Indaiatuba


DR. Othniel Harfuch

Presidente da CJR


Dr. Luiz Carlos Chiaparine

Presidente da CFO e OS


Eng. Alexandre Carlos Peres

Presidente da CESAS


Leandro Jose Pinto

Presidente da CST


Patrícia Fernandes Félix

Secretária Designada

